



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0100/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/04/2025

Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita participa na reunião do GCC-nações da Ásia Central



Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participou ontem na terceira reunião de diálogo estratégico entre o Conselho de Cooperação do Golfo e os países da Ásia Central.

A reunião, organizada pelo Kuwait, discutiu maneiras de fortalecer as relações entre o GCC e as nações da Ásia Central em vários campos e intensificar a coordenação multilateral em questões de interesse comum, informou a Agência de Imprensa Saudita. As autoridades abordaram os preparativos para a próxima cúpula entre o GCC e as nações da Ásia Central, que acontecerá na cidade de Samarcanda, no Uzbequistão, em maio. A Arábia Saudita sediou a primeira Cúpula do GCC-Ásia Central em Jeddah em 2023. O Príncipe Sultan bin Saad bin Khalid, embaixador saudita no Kuwait, participou na reunião. **Fonte-Arab News.**

Ministro da Defesa saudita chega a Teerão para visita oficial



O ministro da Defesa do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Khalid bin Salman.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, chegou hoje à capital iraniana, Teerão, em visita oficial. Durante a visita, o Príncipe Khalid realizará várias reuniões para discutir as relações bilaterais e questões de interesse mútuo entre os dois países. **Fonte-Reuters.**

Vice-ministro da Arábia Saudita recebe enviado da Mauritânia em Riade



Durante a reunião, eles discutiram as relações bilaterais e vários assuntos de interesse comum.

O Vice-ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita para Assuntos Políticos, Saud Al-Sati, recebeu ontem em Riade o embaixador da Mauritânia no Reino, Mokhtar Ould Dahi. Durante a reunião, eles discutiram as relações bilaterais e várias questões de interesse comum, escreveu o Ministério das Relações Exteriores no X. Enquanto isso, Faisal Al-Harbi apresentou uma cópia de suas credenciais como embaixador não residente da Arábia Saudita a Pholile Dlamini Shakantu, o ministro das Relações Exteriores da Eswatinian, escreveu a Embaixada Saudita na África do Sul no X. **Fonte-Arab News.**

Vice-governador de Meca revisa planos do Hajj



O Príncipe Saud bin Mishaal presidiu a primeira reunião do Comitê Permanente para o Hajj e a Umrah para revisar os planos e preparativos para a temporada do Hajj deste ano.

O Príncipe Saud bin Mishaal, vice-governador de Meca, presidiu a primeira reunião do Comitê Permanente para o Hajj e Umrah para revisar os planos e preparativos para a temporada do Hajj deste ano. A reunião analisou o progresso dos projectos em andamento para apoiar a peregrinação, programada para estar operacional durante o Hajj, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Saud enfatizou a importância de implementar as directrizes da liderança, que enfatizam a preparação e coordenação antecipadas em todos os sectores para garantir serviços de alta qualidade e conforto para os peregrinos.

Ele observou que o governo do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman não poupou esforços para facilitar a peregrinação, mobilizando todos os recursos para garantir que os peregrinos realizem seus rituais com facilidade, tranquilidade e segurança. As organizações participantes apresentaram actualizações sobre a prontidão de seus planos operacionais e o progresso dos projectos de desenvolvimento nos locais sagrados.

O comitê também revisou as iniciativas de florestamento e cobertura verde destinadas a plantar 10.000 árvores para melhorar a qualidade do ar, reduzir as temperaturas e aprimorar a experiência de peregrinação. Vários outros itens da agenda foram discutidos e o comitê emitiu as recomendações necessárias. **Fonte-Arab News.**

Mimistro da Saúde italiano explora áreas-chave de cooperação durante visita a Riade

O ministro da Saúde italiano, Orazio Schillaci, reuniu-se ontem em Riade durante uma visita oficial com seu homólogo saudita, Fahad Al-Jalajel, e altos funcionários para explorar áreas-chave de excelência médica e maneiras de melhorar a cooperação bilateral.

Schillaci disse ao Arab News que havia perspectivas de colaboração com a Arábia Saudita no sector de saúde e em tecnologias médicas avançadas. "Durante minha visita a Riade, pude apreciar a excelência do sistema de saúde saudita", disse ele. "Também tive a oportunidade de confirmar a disposição da Itália de explorar vias de colaboração no sector de saúde e tecnologias médicas avançadas entre nossos dois países, na esteira da parceria estratégica lançada por nosso primeiro-ministro em janeiro passado. "A cooperação em projectos relacionados a hospitais virtuais e ferramentas de inteligência artificial aplicadas à medicina é de particular interesse para a Itália", disse Schillaci. O Reino da Arábia Saudita é conhecido por estar comprometido com o desenvolvimento de seu sector de saúde por meio do compartilhamento das melhores práticas com seus principais parceiros, como a Itália, disse ele, e pela promoção do uso de tecnologias modernas, principalmente no campo farmacêutico.

Vários acordos entre entidades italianas e sauditas no sector de saúde já foram anunciados, disse ele. Além desses acordos existentes, Schillaci expressou a intenção de desenvolver ainda mais as interações entre os dois países, inclusive por meio do desenvolvimento de tecnologias inovadoras, telemedicina e antimicrobianos.

Schillaci sublinhou a importância de uma estreita colaboração com o Reino da Arábia Saudita. "A cooperação também por meio da troca de experiências permitirá que os dois países se beneficiem do potencial disponível em termos de inovação e tecnologias modernas, com o objectivo de oferecer um serviço médico cada vez melhor", disse ele. **Fonte-Arab News.**

Lançamento da plataforma Cinamaa marca impulso para estudos de cinema no Reino da Arábia Saudita



A Saudi Film Commission introduziu uma nova iniciativa, Cinamaa, para promover estudos de cinema e apoiar as pessoas que entram na indústria cinematográfica. O evento de lançamento foi realizado ontem no Palácio Cultural de Riade, organizado pela comissão e pelo Arquivo nacional de Filmes. O site Cinamaa, uma plataforma destinada a ajudar a educar aspirantes a cineastas, críticos e entusiastas do cinema, permitindo que eles compartilhem seus

trabalhos, dá aos usuários acesso a artigos, estudos de pesquisa, discussões, workshops e curtas-metragens sobre vários tópicos relacionados ao cinema. Após um painel de discussão no qual falou sobre a importância dos estudos de cinema na academia, Salma Tarek, professora de literatura do departamento de língua francesa da Universidade do Cairo, disse ao Arab News: "Precisamos distinguir entre estudos acadêmicos, ou seja, educação de nível universitário, e estudos em institutos de cinema, que visam treinar técnicos e cineastas". Este último é muito importante e amplamente disponível, disse ela, mas ainda faltam estudos de cinema nos níveis escolar e universitário.

"No exterior, por exemplo, as crianças do ensino fundamental têm programas de leitura e alfabetização que incluem uma seção sobre como 'ler' um filme. Eles aprendem o que é uma tomada, o que significa o movimento da câmera, porque isso se tornou parte da linguagem básica de como interpretamos o mundo ao nosso redor", disse Tarek. **Fonte-Arab News.**

Consulado dos EUA em Dhahran celebra o Dia da Independência com um toque de Hollywood



O Consulado dos EUA em Dhahran realizou uma celebração antecipada para marcar o 249º aniversário da assinatura da Declaração de Independência.

O Consulado dos EUA em Dhahran realizou uma celebração antecipada para marcar o 249º aniversário da assinatura da Declaração de Independência esta semana. O evento ao ar livre teve um tema inspirado em Hollywood com estações de pipoca, réplicas de estátuas do Oscar, pôsteres de filmes e recortes de estrelas de cinema clássicas.

Os convidados foram recebidos pelo cônsul geral dos EUA, James Sindler, que disse: "Quando pensamos sobre o tecido da cultura americana, poucas instituições moldaram nossa identidade coletiva como Hollywood. Por mais de um século, essa 'fábrica de sonhos' não apenas nos entreteve, mas serviu como um espelho, refletindo nossos valores, lutas e aspirações nacionais. Ele descreveu a

Declaração de Independência como "uma declaração ousada que reimaginou a governança e estabeleceu um padrão para a liberdade".

Lawrence, que está estacionado no Reino desde novembro, disse que valoriza essas oportunidades de conexão. "Acho que o evento é ótimo - todos estão se unindo de maneira positiva. Podemos descobrir o que nos torna semelhantes, o que nos torna diferentes. Acho que somos todos praticamente iguais - apenas crescemos em lados diferentes do mundo. **Fonte-Arab News.**

Acadêmicos sauditas identificam como a língua árabe se desenvolveu a partir de inscrições antigas



O Dr. Abdullah Al-Asmari, à esquerda, vice-reitor de assuntos educacionais da IMSIU, entregou um certificado de agradecimento ao Dr. Sulaiman Al-Theeb, centro, ex-professor de Escritos da Península Árabe e Inscrições Antigas na KSU. O Dr. Khaled Al-Khara'n, reitor da Faculdade de Língua Árabe do IMSIU, é retratado à direita.

Acadêmicos sauditas identificaram como a língua árabe se desenvolveu a partir de inscrições antigas encontradas no norte do Reino. Uma palestra na Universidade Islâmica Imam Mohammad Ibn Saud revelou que a diversidade de escritos de civilizações antigas - de Tamudico a Nabateu - reflecte a interação árabe com civilizações vizinhas que datam do século III aC. Eles também confirmaram que a escrita árabe moderna emergiu da escrita nabateia nas cidades históricas de Tayma e AlUla (noroeste da Arábia Saudita).

O Dr. Sulaiman Al-Theeb, professor aposentado de escrita árabe antiga na Universidade King Saud, disse que a grande diversidade de inscrições reflecte como os árabes interagem com as culturas vizinhas desde os tempos antigos.

Al-Theeb, que é conselheiro do Centro Rei Faisal de Pesquisa e Estudos Islâmicos, disse em um discurso: "Esses escritos abundam em várias regiões do Reino e incluem outros dialectos como tamúdico, aramaico, sabeu, mineu, safáitico e dadânico. "Eles documentam uma rica história e interação cultural com culturas vizinhas, como assíria, babilônica, hebraica e grega", disse ele.

O Dr. Khaled Al-Khara'n, reitor da Faculdade de Língua Árabe do IMSIU, disse: "O árabe não é apenas um meio de comunicação, mas sim um canal cultural que carrega consigo uma rica herança humana e características únicas que o tornam uma das línguas mais ricas e influentes do mundo.

"A faculdade busca descobrir mais do potencial da língua árabe em muitas áreas por meio de programas acadêmicos especializados e nivelando o impacto disso em seu papel civilizacional e interação com outras línguas, com foco nos aspectos cognitivos e aplicados que a tornam uma das principais línguas do mundo", disse Al-Khara'n. **Fonte-Arab News.**

Imagem de menino palestino amputado ganha prêmio World Press Photo



O menino palestino de nove anos que perdeu os dois braços.

Um retrato assombroso de um menino palestino de nove anos que perdeu os dois braços durante um ataque israelense à Cidade de Gaza ganhou ontem o prêmio World Press Photo of the Year 2025.

A foto, de Samar Abu Elouf para o The New York Times, retrata Mahmoud Ajjour, evacuado para Doha depois que uma explosão cortou um braço e mutilou o outro no ano passado. "Uma das coisas mais difíceis que a mãe de Mahmoud me explicou foi como, quando Mahmoud percebeu que seus braços estavam amputados, a primeira frase que ele disse a ela foi: 'Como poderei abraçá-la?'" , disse Elouf.

"Esta é uma foto silenciosa que fala alto. Conta a história de um menino, mas também de uma guerra mais ampla que terá um impacto por gerações", disse Joumana El Zein Khoury, diretora executiva do World Press Photo. O júri elogiou a "forte composição e atenção à luz" da foto e seu tema instigante, especialmente questões levantadas sobre o futuro de Mahmoud. O menino agora está aprendendo a jogar no telefone, escrever e abrir portas com os pés, disse o júri. "O sonho de Mahmoud é simples: ele quer ter próteses e viver sua vida como qualquer outra criança", disseram os organizadores do World Press Photo em um comunicado. **Fonte-Agência France Press.**

Emir do Qatar chegou a Moscovo para se encontrar com Putin



O Emir do Qatar, Xequer Tamim bin Hamad Al-Thani, chegou a Moscovo para uma visita que incluirá conversas com o presidente Vladimir Putin sobre questões da Ucrânia e do Médio Oriente.

O Emir do Qatar, Xequer Tamim bin Hamad Al-Thani, chegou hoje a Moscovo, para uma visita que incluirá conversas com o presidente Vladimir Putin sobre questões da Ucrânia e do Médio Oriente. O Qatar fez uma série de tentativas de mediação entre a Rússia e a Ucrânia e ajudou a organizar o retorno de crianças de ambos os países que foram separadas de seus pais durante a guerra. A Rússia e o Qatar disseram esta semana que os líderes discutiriam os esforços para encontrar um acordo de paz para acabar com a guerra na Ucrânia.

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse repetidamente que quer acabar com o "banho de sangue", mas ainda não conseguiu um avanço. Moscovo disse que não é fácil chegar a um acordo. O Kremlin disse que as conversas de Putin com o Emir do Qatar também se concentrarão em questões regionais. O ministro de Estado das Relações Exteriores do Qatar, Mohammed Al-Khulaifi, disse que as discussões abordariam a Ucrânia, a Síria, a Faixa de Gaza e energia, como o gás natural liquefeito (GNL). **Fonte-Reuters.**

Principais diplomatas dos EUA e da Indonésia discutem tarifas e defesa

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, discutiu tarifas e formas de aprofundar a cooperação em defesa e segurança com a Indonésia em uma reunião ontem com o ministro das Relações Exteriores da Indonésia, informou o Departamento de Estado dos EUA. Rubio e o ministro das Relações Exteriores da Indonésia, Sugiono, "discutiram maneiras de aprofundar a cooperação em defesa e segurança, incluindo esforços para defender a liberdade de navegação e sobrevoo no Mar da China Meridional, de acordo com o direito

internacional", disse o Departamento de Estado em comunicado. Os principais diplomatas também discutiram as tarifas recíprocas dos EUA sobre a Indonésia, e Rubio "saudou os esforços da Indonésia para introduzir reformas econômicas em direcção a uma relação comercial justa e equilibrada". **Fonte-Reuters.**

Irão confirma segunda rodada de negociações nucleares com os EUA em Roma



O chefe da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Grossi, à esquerda, é recebido pelo ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, em Teerão, em 16 de abril de 2025.

O Irão confirmou ontem que a próxima rodada de negociações nucleares com os Estados Unidos neste fim de semana será realizada em Roma, após confusão anterior sobre onde as negociações seriam realizadas. O anúncio da televisão estatal iraniana ocorreu quando o presidente do Irão, Masoud Pezeshkian, aprovou formalmente a renúncia de um de seus vice-presidentes, que actuou como principal negociador de Teerão em seu acordo nuclear de 2015 com as potências mundiais. O chefe da agência nuclear das Nações Unidas, Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica, chegou ontem à República Islâmica. Suas conversas podem incluir negociações sobre o acesso que os inspectores da AIEA podem obter sob qualquer acordo proposto. O anúncio da TV estatal disse que Omã voltará a mediar as negociações no próximo sábado em Roma. O ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã serviu como interlocutor entre os dois lados nas negociações do último fim de semana em Mascate.

Autoridades inicialmente identificaram Roma na passada segunda-feira como anfitriã das negociações. Autoridades americanas até agora não disseram publicamente onde as negociações serão realizadas, embora Trump tenha telefonado para o sultão de Omã, Haitham bin Tariq, na passada terça-feira, enquanto o governante estava em viagem à Holanda. As apostas das negociações não poderiam ser maiores para as duas nações que se aproximam de meio século de inimizade. **Fonte-Reuters.**

A receita do Egito no Canal de Suez caiu drasticamente em 2024



Um navio se move pelo Canal de Suez, antes de uma colectiva de imprensa no "Dia da Excelência", enquanto a Autoridade do Canal de Suez do Egito remove resíduos sólidos da água na passagem em Ismalia, Egito, 16 de abril de 2025.

A receita do Egito no Canal de Suez caiu quase dois terços no ano passado, disseram ontem autoridades, atribuindo a queda acentuada às tensões regionais e às guerras no Médio Oriente que afectaram o tráfego através da principal hidrovia. O canal é uma importante fonte de moeda estrangeira para o governo egípcio, com cerca de 10% do comércio mundial fluindo pela hidrovia nos últimos anos.

A Autoridade do Canal de Suez, que administra a hidrovia, disse que o canal gerou uma receita anual de US\$ 3,991 bilhões em 2024, abaixo da alta histórica de US\$ 10,25 bilhões em 2023, de acordo com um comunicado postado em sua página no Facebook.

O tráfego no canal foi significativamente interrompido depois que os rebeldes houthis do Iêmen, apoiados pelo Irão, começaram a ameaçar o comércio marítimo e atacar navios que se dirigiam a Israel através do Canal de Suez para pressionar Israel a interromper a guerra em Gaza, que começou em 7 de outubro de 2023. Entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, os houthis atacaram mais de 100 navios mercantes com mísseis e drones, afundando dois navios e matando quatro marinheiros. Os rebeldes insistiram que os ataques continuariam enquanto as guerras continuassem e devastassem o transporte marítimo pela região. De acordo com a autoridade egípcia do canal, apenas 13.213 navios passaram pelo canal em 2024, marcando um declínio de 50% em comparação com o número de navios em 2023, quando mais de 26.000 navios passaram. Ainda assim, o chefe da autoridade do canal, Osama Rabie, disse que os ataques desafiam a região, mas não impediram o Egito de continuar a fornecer seus serviços marítimos e de navegação em Suez. O Fundo Monetário Internacional informou em março de 2024 que o comércio do Canal de Suez caiu 50% nos primeiros dois meses daquele ano, em comparação com o ano anterior, citando ataques a embarcações no Mar Vermelho. O governo do presidente egípcio Abdel

Fattah El-Sisi concluiu em 2015 uma expansão significativa do Canal de Suez, adicionando uma segunda rota marítima e permitindo que ele lidasse com alguns dos maiores navios do mundo. O canal, que liga o Mediterrâneo e o Mar Vermelho, foi inaugurado em 1869. Ele serve como uma artéria vital para o comércio global - um elo crucial para petróleo, gás natural e carga. A autoridade do canal opera um sistema de comboios, consistindo em um para o norte e um para o sul por dia. **Fonte-Reuters.**

O Irão tem a chance de ter o Golfo Árabe do seu lado



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

16 de abril de 2025



Acima, a instalação de enriquecimento de urânio de Natanz em Natanz, cerca de 322 km ao sul de Teerão, em 9 de março de 2006.

As negociações nucleares com o Irão hoje são diferentes das de 2015. As negociações com o governo Obama limitaram-se à redução do enriquecimento de urânio em troca da remoção das sanções. Hoje, a Palestina está sobre a mesa. Isso cria uma oportunidade para os estados do Golfo e o Irão darem as mãos e encontrarem uma solução para a questão palestina.

Mohammed Saleh Sadiqian, um especialista baseado no Irão, publicou a "estrutura de negociações" que a equipe iraniana entregou ao enviado dos EUA, Steve Witkoff, no primeiro dia de negociações em Mascate. A estrutura incluiu 10 pontos. O ponto final afirma: "A causa palestina tem sido e continuará sendo a principal fonte de tensão na região, a menos que as partes internacionais e regionais trabalhem para encontrar uma solução para a questão do povo palestino e acabar com o estado de ocupação dos territórios palestinos ocupados".

Além disso, o nono ponto indicou que a paz na região não é apenas responsabilidade do Irão, mas também de "todas as partes envolvidas com essa segurança, estabilidade e paz no Médio Oriente". Espera-se que o Irão sugira a Trump um Médio Oriente livre de armas nucleares, o que significa que Israel teria que desmantelar seu arsenal militar nuclear.

Este é um desenvolvimento importante, especialmente à luz da actual turbulência que a região está testemunhando com o comportamento desequilibrado de Israel. Qualquer pressão sobre Israel é necessária e bem-vinda pelos estados árabes. O Reino da Arábia Saudita manteve sua posição, confirmando que não haverá normalização sem um Estado palestino. O Egito e a Jordânia mantiveram uma posição firme contra qualquer transferência de população. No entanto, Israel não parece se importar e os EUA não estão pressionando o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. Pelo contrário, assim que Trump assumiu o cargo, ele assinou um novo pacote de armas para Israel.

É óbvio para todas as partes na região consideram que Israel é uma ameaça. Ele arrasou Gaza e está destruindo lentamente a Cisjordânia. Atacou a Síria sem qualquer "casus belli". Ele invadiu o território sírio, embora o presidente sírio, Ahmed Al-Sharaa, tenha dito claramente que está pronto para se comprometer com o acordo de retirada de 1974. Israel está ameaçando o Egito e pedindo ao Cairo que desmantele sua infraestrutura militar no Sinai. Os estados árabes sabem que, se Israel derrubar o Irão, será ainda mais reforçado e provavelmente enfrentarão mais beligerância. Eles provavelmente teriam que lidar com outra Nakba e seu efeito durará por gerações.

Nesse contexto, o Irão pode ser visto como um aliado em potencial e não um inimigo. Os estados do Golfo podem ficar com o Irão nesta rodada de negociações. Na verdade, hoje, a atitude árabe é visivelmente diferente de 2015. O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita emitiu uma declaração saudando a realização de negociações entre a República Islâmica do Irão e os EUA, mediadas pelo Sultanato de Omã. Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, ligou para seu homólogo de Omã para discutir o desenvolvimento das negociações de Mascate. Esta é uma grande oportunidade para o Irão, pois aumentará sua influência com os EUA.

Em 2015, os estados do Golfo foram antagônicos ao acordo. Isso foi visto como uma facada nas costas pelo governo Obama, que concluiu um acordo com os iranianos sem levar em consideração nenhuma de suas preocupações de segurança. Os estados do Golfo, por outro lado, eram vistos pelos iranianos como um impedimento ao acordo. Na verdade, o acordo e a atitude arrogante e

desdenhosa do governo Obama em relação ao Golfo criaram turbulência na região. No entanto, colocar a Palestina na mesa não será suficiente para conquistar os estados do Golfo. O Irão precisa responder às suas necessidades de segurança. Isso deve ser mútuo. Os estados do Golfo também devem dar garantias ao Irão. No ambiente actual e em meio à iminente ameaça israelense, uma reaproximação árabe-iraniana é mais provável do que nunca. Há uma consciência geral de que as diferentes partes precisam se unir e superar sua desconfiança para enfrentar o esquema israelense. O Irão e o Reino da Arábia Saudita têm o acordo de segurança de março de 2023 mediado pelos chineses e podem se basear em uma maior cooperação.

Paralelamente às negociações nucleares com os EUA, o Irão deve lançar negociações sérias e imediatas com a Arábia Saudita e outros estados do Golfo. Duas questões devem ser discutidas. **O primeiro** seria um acordo de segurança vinculativo para as diferentes partes. Deve ser abrangente, respondendo a todas as preocupações de segurança dos estados do Golfo, bem como do Irão. Também deve ser associado à criação de um mecanismo de verificação que permita que as diferentes partes confiem em suas contrapartes.

A segunda questão urgente a ser discutida deve ser como ter uma posição comum sobre a Palestina – uma posição que transcenda as declarações conjuntas e se traduza em pressão real sobre Israel e seu patrono, os EUA. Israel sempre jogou com as diferenças na região para encontrar aliados.

Inicialmente, Israel era um aliado do Xá Mohammed Reza Pahlavi, mas o relacionamento azedou com a revolução islâmica. Israel se envolveu com a Turquia kemalista, no entanto, a relação mudou com o Partido AK apoiando a Palestina. Por fim, tentou aumentar a ameaça iraniana para se aproximar dos estados do Golfo. No entanto, se a região se unir, Israel será encurralado e os EUA serão pressionados. Washington obrigará Israel a aceitar um Estado palestino. Esta é uma oportunidade importante tanto para o Irão quanto para os estados do Golfo. Não deve ser desperdiçado. E os iranianos devem entender que têm a chance de trazer os estados do Golfo para o seu lado em suas negociações com os EUA.

A Dra. Dania Kolehvat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

